



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

QUARTA-FEIRA, 24 :: abril :: 2013

# Opinião

Editorial

## Descaso generalizado

A queda de braço entre os planos de saúde e os profissionais responsáveis pela prestação do serviço prejudica principalmente o consumidor. A conclusão é de pesquisa realizada em São Paulo por encomenda da Associação Paulista de Medicina. As queixas registradas nos quatro cantos do território nacional, contudo, levam a crer que o problema não é localizado.

O descaso das operadoras de planos de saúde em relação aos próprios profissionais e, pior ainda, também em relação aos usuários do serviço, é antiga. No último dia 07 de abril, data em que é comemora-

do o Dia Mundial da Saúde, por exemplo, os profissionais da área substituíram a comemoração sugerida pela data por uma reflexão acerca das condições de trabalho que lhes são impostas.

Segundo o estudo da APM, é alto o percentual de médicos (86%), fisioterapeutas (91%) e dentistas (80%) que relataram casos em que os pacientes tiveram que re-

correr ao Sistema Único de Saúde (SUS) para se esquivarem dos obstáculos impostos pelos planos de saúde. Convém mencionar que os 47,6 milhões de brasileiros vinculados a um plano médico comprometem boa parte do orçamento familiar com as mensalidades do convênio justamente por não confiar na assistência oferecida pelo Estado.

Trazendo o debate para o nosso quintal, é preciso lembrar que os planos de saúde vêm demonstrando um verdadeiro descaso em relação ao atendimento oferecido à população sergipana. Os capítu-

**É alto o percentual de médicos (86%), fisioterapeutas (91%) e dentistas (80%) que relataram casos em que os pacientes tiveram que recorrer ao Sistema Único de Saúde (SUS) para se esquivarem dos obstáculos impostos pelos planos de saúde**

los mais recentes e escandalosos, relacionados ao atendimento pediátrico, infelizmente, são exemplares. Foi preciso a intervenção do Ministério Público para que a rede de saúde privada aceitasse discutir com a necessária franqueza uma relutância descabida, que atestava a ausência de compromisso e seriedade dispensada aos seus próprios clientes.